



RELATO HISTÓRICO DO TRABALHADOR NORDESTINO NO SÉCULO XX: análise da letra da canção Cidadão do compositor Lúcio Barbosa

[Artigo]

Bruno Emanuel
dos Santos Rosa

Sobre o autor:

Bruno Emanuel dos Santos Rosa é graduando do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

RELATO HISTÓRICO DO TRABALHADOR NORDESTINO NO SÉCULO XX: análise da letra da canção Cidadão do compositor Lúcio Barbosa

HISTORICAL REPORT OF THE NORTHEAST WORKER IN THE 20TH CENTURY: analysis of the lyrics of the song Cidadão by composer Lucio Barbosa

Bruno Emanuel dos Santos Rosa

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar a letra da canção Cidadão, escrita por Lúcio Barbosa na década de 1970, com o intuito de fazer uma relação entre a história do trabalhador, a migração do Nordeste para o Sudeste do país e os preconceitos que estavam submetidos. Também será abordado nesse artigo das transformações ocorridas no país com o projeto de industrialização iniciado por Getúlio Vargas na década de 1930 e ampliado com Juscelino Kubitschek, que acentuou a migração nordestina para a região Sudeste do país, além dos impactos nas esferas sociais desse fenômeno. A interdisciplinaridade também é uma proposta desse artigo, utilizando saberes de outras áreas das ciências humanas como geografia e psiquiatria. Por fim, será realizado a análise da letra da música, buscando inferir dela a realidade dos trabalhadores, em especial os vindos da região Nordeste. Nesse artigo não será analisada questões ligadas à musicalidade como a harmonia e o arranjo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Trabalhador; Nordeste; Cidadão.

ABSTRACT

This work aims to study the lyrics of the song Cidadão, written by Lucio Barbosa in the 1970s, with the aim of making a relationship between the history of the worker, the migration from the Northeast to the Southeast of the country and the prejudices they were subjected to. This article will also cover the transformations that occurred in the country with the industrialization project initiated by Getúlio Vargas in the 1930s and expanded with Juscelino Kubitschek, who accentuated migration from the Northeast to the Southeast region of the country, in addition to the impacts on the social spheres of this phenomenon. Interdisciplinarity is also a proposal of this article, using knowledge from other areas of human sciences such as geography and psychiatry. Finally, the lyrics of the song will be analyzed, seeking to infer from them the reality of the workers, especially those from the Northeast region. In this article, issues related to musicality such as harmony and arrangement will not be analyzed.

Key-words: Interdisciplinarity; Worker; North-East; Citizen.

DATA DE SUBMISSÃO: 11/11/2023
DATA DE APROVAÇÃO: 27/12/2023

1. Introdução

Durante o século XX, o Brasil viveu uma forte onda de industrialização iniciada pelo presidente Getúlio Vargas e impulsionada por Juscelino Kubitschek, contudo esse foi um processo concentrado na região Sudeste do país, em especial no eixo Rio-São Paulo, o que provocou uma grande migração principalmente das populações nordestinas em busca de melhores condições de vida. Levando em consideração que a perquirição da migração é geralmente cercada por diversos estereótipos negativos, no Brasil não foi diferente, assim tal questão majoritariamente envolve bastante preconceito e marginalização.

A industrialização trouxe consigo a ideia de modernidade, uma vez que, no início do século XX o Brasil ainda era uma economia ruralizada, que divergia do padrão seguido pelas grandes potências econômicas. Como esse processo ficou concentrado em uma região do país, a ideia de atraso tomou conta do imaginário da população do Sudeste, principalmente com relação à população nordestina, que até os tempos atuais, é comumente associado à terra seca, gado morto e pessoas pobres.

Observando toda essa problemática social, Lúcio Barbosa descreve na letra da canção Cidadão o trabalho duro ao qual o operário está submetido, aos desafios de viver numa região diferente da sua e o preconceito que sofre por ser nordestino, será analisado os relatos escritos na música, aliado a isso também será examinado a letra da canção como uma fonte histórica que oportuniza o entendimento da realidade de parte da população.

2. Desenvolvimento

2.1 O Artista e a canção

Primeiramente se faz necessário apresentar o compositor e sua trajetória no mercado fonográfico. Lúcio Barbosa é natural da cidade Senhor do Bonfim no estado da Bahia, nasceu em 1948 e faleceu em 2022 aos 74 anos, é identificado no meio artístico como poeta e compositor, escreveu muitas letras musicais, porém o grande destaque é a música Cidadão, composta nos anos 1970. Apesar de ter sido gravada e regravaada por muitos artistas, a música ficou imortalizada na voz do cantor Zé Ramalho, no álbum Frevoador, lançado em 1992 pela gravadora Columbia/Sony Music; devido ao grande número de gravações dessa letra, questões ligadas à musicalidade não entrará nesse artigo, uma vez que vários artistas musicaram de formas diferentes essa letra tornando um trabalho custoso de produzir.

2.2 Debate Metodológico

Antes de começar a análise do objeto de estudo, é necessário que alguns conceitos sejam esclarecidos, conceitos esses que pertencem ao campo da história como de outras áreas das ciências humanas, assim sendo, essenciais para o entendimento da análise. O primeiro aspecto a ser tratado nesse trabalho é a discursão do que é uma fonte para a história, a historiografia deu várias definições para isso, um exemplo é a visão positivista, ela defendia que as fontes estudadas pelos historiadores era apenas os documentos oficiais produzidos pelos governos que buscam retratar a história de um herói, ou algum evento importante para uma nação.

Porém a ideia de fonte que será utilizada para embasar este trabalho, é a produzida pela revista *Annales d'histoire économique et sociale*, também conhecida como escola dos Annales, fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929, eles pensavam a história não como o registro do passado, mas que os questionamentos do presente que mobilizam a ciência histórica, isso posto, permitiu que a história estudasse não só a política, mas também a sociedade e a economia. Conseqüentemente, a fonte histórica agora pode ser um documento governamental, mas também, registros financeiros, diários, jornais, cardápios, a oralidade, e, no caso desse artigo, a letra de uma música.

Contestando as posturas científicas que acusavam a historiografia de total subjetivismo, Febvre e Bloch defendiam o caráter particular das Ciências Humanas, que não podiam ser regidas por leis. Reconheciam também a necessidade de uma estreita colaboração entre as disciplinas sociais e divulgavam trabalhos recentes de autores de outras áreas. (Janotti, 2008, p.12)

A letra de uma música se transforma em fonte histórica a partir do momento que o artista Lucio Barbosa, através da liberdade criativa inerente a qualquer tipo de arte, expressa a vida de um migrante em busca de uma vida melhor, muitos trabalhos historiográficos também se utilizam desse tipo de fonte. Uma das propostas para esse trabalho é trabalhar com o conceito de interdisciplinaridade, ou seja, a junção de saberes de diferentes campos do conhecimento.

Essa interdisciplinaridade pode ser entendida através do conceito exposto pela historiadora Aline Silveira, 2016 como *spatial turn* (virada espacial) no qual a história pode se beneficiar da interdisciplinaridade com outras disciplinas como geografia, filosofia e sociologia.

A *spatial turn* surge da percepção de que as mudanças sociais não podem ser explicadas satisfatoriamente sem uma reconceituação das categorias relativas ao espaço. Nas ciências humanas, o espaço não deve

ser visto como um 'contêiner' ou uma realidade apriorística da natureza, mas necessita ser pensado e investigado como condição e resultado de processos sociais. (Silveira. 2016. pg.46)

Saindo do campo historiográfico, será definido migração como: o ato do ser humano de sair do seu local de origem, para se estabelecer em outro que pode ou não ser de forma definitiva, mas para Eduardo Junior, Priscilla Gallo 2010 só essa definição não é suficiente para entender a migração, é necessário estudar os fatores sociais, ambientais e espaciais que levam o indivíduo ou um grupo a migrarem.

Que é ser migrante? Esta pergunta expressa a preocupação em pensar o fenômeno migração na forma como este é vivido. Em termos fenomenológicos, a atenção recai sobre a forma como o fenômeno aparece na experiência. Essa pergunta expressa também uma preocupação ontológica original: o migrante é um ser deslocado, movido de seu lugar primevo. E é neste deslocamento que procuramos o significado do que é esta condição. (Junior, Gallo. 2010. p. 01)

Esse migrante sai de sua terra natal muitas vezes fugindo de conflitos armados, desastres ambientais como terremotos, tsunamis e furacões, outro fator é uma economia falida e a falta de oportunidade de conseguir empregos que viabilize sua vida. Por isso muitas vezes o migrante não sai do seu lugar de origem por opção, Oliveira e Jannuzzi (2005) nos mostra duas abordagens para explicar esse fenômeno, a neoclássico no qual o indivíduo migra levando em conta um cálculo racional econômico para a escolha do destino, a histórico-estruturalista onde os fluxos de migrantes decorreria das necessidades e ditames do desenvolvimento econômico capitalista no país, independente da vertente adotada é visível que boa parte das migrações tem como base a questão econômica, o retorno também é possível e ele ocorre em dois passos:

A primeira, denominada de retorno de única etapa refere-se à pessoa que, retornada à unidade federativa – UF de naturalidade, possui igual tempo de residência no município de enumeração, podendo ser enumerada no município que nasceu ou não. O retorno com mais de uma etapa, por sua vez, é realizado pela pessoa que, após ter retornado à UF de naturalidade, efetua etapas migratórias dentro do estado, antes de, finalmente, ser enumerado no município de nascimento ou outro qualquer. (Oliveira, Jannuzzi. 2005. p. 141)

A migração estudada, nesse artigo, é a ocorrida pelo processo de industrialização do Brasil no século XX. É comum dar o crédito a isso ao presidente Getúlio Vargas quando assume por meio de golpe a presidência em 1930, porém, o que Vargas vai fazer de fato é criar uma política que priorize a industrialização, visto que, já haviam indústrias no país antes dele chegar no poder, o primeiro a pensar a industrialização nacional é Irineu Evangelista de Sousa, também

conhecido como Barão de Mauá, que tentou industrializar o país ainda no período imperial. A industrialização é o processo econômico/social no qual a produção industrial passa a ser a principal forma de aquisição de riqueza e produção de bens de consumo, em sobreposição à economia rural, escreve Junior (2013).

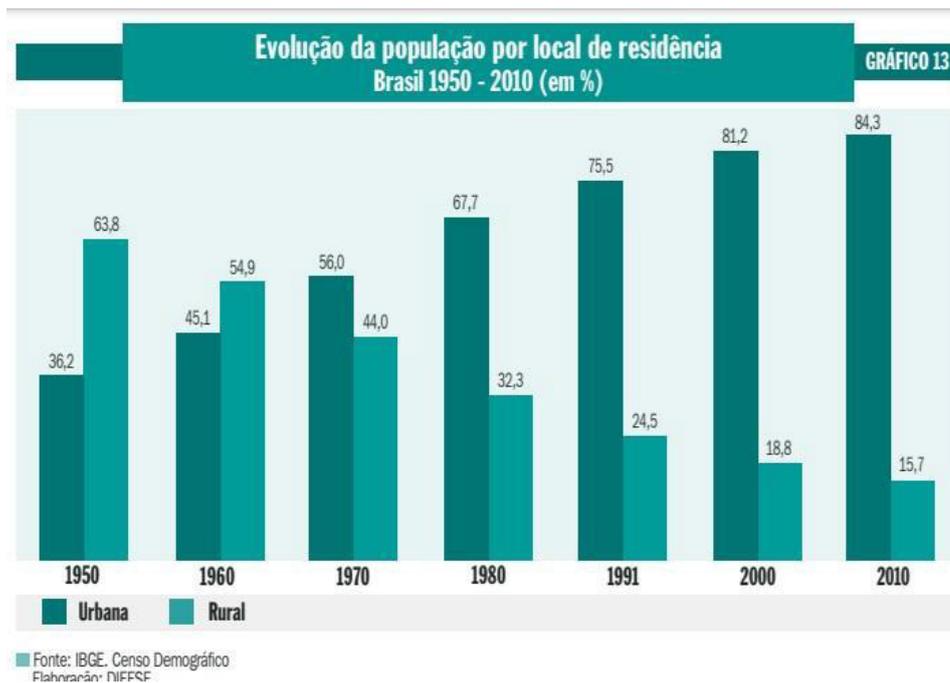
Eleito em 1955 Juscelino Kubitschek irá implantar no país o famoso plano de metas com o *slogan* de crescer cinquenta anos em cinco, nesse ponto, surgem grandes investimentos em construções de fábricas e obras que provocam grandes fluxos migratórios, um exemplo disso são os candangos, de maioria nordestina, que se deslocou para o Centro-Oeste com o objetivo de construir a nova capital, como os que se deslocaram para Sudeste em busca de empregos nas fábricas multinacionais de bens duráveis como automóveis. Juscelino e Vargas tinham visões opostas com relação ao progresso, Getúlio defendia a ideia de desenvolvimento com o aporte do capital interno, aliado à forte presença do Estado, nisso ele cria diversas empresas estatais como a Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS) e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), enquanto Kubitschek abriu o país para o capital externo, adotando uma visão liberal da economia.

Haverá então um estilo de vida que prioriza o ser humano em locais urbanos em detrimento da vida no campo, que tirava a sua riqueza da agricultura, pecuária e extrativismo, todavia, um dos problemas dessa industrialização foi a sua concentração na região Sudeste do Brasil, em especial nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, isso mobilizou a migração de uma grande quantidade de trabalhadores, principalmente do Nordeste, que fugiam principalmente do esquecimento da região, que gerava problemas com a seca, o difícil acesso ao estudo, à qualificação e do trabalho em propriedades de latifundiários conhecidos como coronéis.

A urbanização faz com que as cidades passem a ser o principal local de vida do ser humano, uma vez que, até o *boom* da industrialização, as sociedades eram majoritariamente rurais, e cada vez mais foram migrando para a zona urbana, no Brasil essa inversão ocorre na década de 1970 como mostrado no gráfico abaixo, o passar das décadas só acentuou essa diferença, esse fenômeno ocorre pela elevada concentração de terras na posse de poucos, aliado à maior mecanização do trabalho rural, o que obriga à muitos a buscarem sustento nas zonas urbanas.

Com o grande número de pessoas chegando, as cidades não se planejaram para acomodá-las, fazendo com que fossem se ocupando os mais variados tipos de terrenos, muitos deles inadequados para a construção de moradias como as várzeas e os morros, agravando problemas urbanos muito comuns atualmente como dificuldade de mobilidade urbana, alagamento ou derrubada de casas, poluições de formas diversas, várias expressões de violência, entre outros.

Imagem 01: Evolução da população por local de residência Brasil 1950-2010. Fonte IBGE



Esse modelo de urbanização favorecerá o surgimento da exclusão social e do preconceito contra pessoas com cultura, fala, vestimenta, costumes e outros aspectos diferentes. Pesquisando o sentido etimológico de preconceito, pode ser definido como: juízo de valor preconcebido sobre algo ou sobre alguém que se pauta em uma opinião construída sem fundamento, conhecimento nem reflexão; prejulgamento Ribeiro (2021), mas para o psicanalista Mezan apud Silva ao lidarmos com outros seres humanos o preconceito pode ser definido como:

O conjunto de crenças, atitudes e comportamentos que consiste em atribuir a qualquer membro de determinado grupo humano uma característica negativa, pelo simples fato de pertencer àquele grupo: a característica em questão é vista como essencial, definidora da natureza do grupo, e, portanto, adere indelevelmente a todos os indivíduos que o compõem" (MEZAN apud SILVA, 2003, p.02)

No caso o preconceito contra a população nordestina está calçado na ideia de atraso social, baixa intelectualidade, alta inclinação à criminalidade, fanatismo religioso entre outros. Porém esse preconceito esconde o esquecimento e a exclusão social dessas pessoas de acesso à educação, moradia e renda.

A letra da canção Cidadão é a expressão de um artista, na qual pode-se inferir os conceitos discutidos acima, ele buscou retratar a realidade que possa ter vivido, ou da observação do cotidiano de uma grande cidade, as transformações sociais e urbanas, como também tenta ser um relato de um trabalhador, que está vivendo todo esse processo e não consegue entender as várias camadas de complexidade desse momento da história do Brasil.

Apesar de ser escrita nos anos 1970, a migração Nordeste-Sudeste ainda é alta no país, como mostra o gráfico abaixo, o número de pessoas que saíram do Nordeste segundo o Censo demográfico de 2010. Nesse interim pode-se afirmar que as coisas não mudaram e que a região Sudeste ainda tem o poder de atração aos moradores da região Nordeste, que apesar dos movimentos nas ruas, redes sociais e meios de comunicação de massa, para fazer a sociedade refletir sobre a questão do preconceito, ainda são registrados casos de discriminação contra o migrante. Com a apresentação dos conceitos que embasam esse trabalho, será feito uma análise da letra da canção.

Imagem 02: Fluxo migratório da região Nordeste 2010. Fonte: IBGE



3. Análise da letra Cidadão

A letra da música foi produzida de forma narrativa onde o eu lírico (o trabalhador) conta para uma segunda pessoa os locais onde trabalhou e as dificuldades que passou até serem concluídas as obras. Assim, fica nítido para o ouvinte que ele trabalhava na construção civil, num cargo que não exige estudo, mas muito trabalho braçal. É importante destacar que o setor da construção civil foi um dos que mais empregou migrantes nordestinos no século XX, devido às demandas da urbanização, no caso da música o eu lírico conta ter participado da construção de três edificações, um edifício, uma escola e uma igreja.

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição

Era quatro condução
 Duas pra ir, duas pra voltar
 Hoje depois dele pronto
 Olho pra cima e fico tonto
 Mas me vem um cidadão
 E me diz, desconfiado
 Tu 'tá aí admirado
 Ou 'tá querendo roubar?
 Meu domingo 'tá perdido
 Vou pra casa entristecido
 Dá vontade de beber
 E pra aumentar o meu tédio
 Eu nem posso olhar pro prédio
 Que eu ajudei a fazer.
 (BARBOSA, 1978)

Nessa primeira parte da música observa-se que o eu lírico descreve o edifício que ajudou a construir, deve-se observar também os problemas de urbanização, onde ele descreve *“foi um tempo de aflição, eram quatro conduções duas para ir, duas para voltar”*, nesse trecho percebe-se o problema da mobilidade urbana, onde as populações mais carentes vivem afastadas dos centros urbanos ou dos seus locais de trabalho, conseqüentemente encarando uma maior dificuldade na locomoção entre a casa e o trabalho.

No segundo parágrafo nota-se que o protagonista começa descrevendo o fato de estar em frente ao prédio que ajudou a construir, e feliz com o fato de saber que fez parte daquela obra. Mas seu momento de reflexão é interrompido por um cidadão que o pergunta se ele está admirado ou querendo roubar. A pessoa que faz essa questão enxerga no personagem o preconceito que carrega sobre populações pobres e emigrantes, de que eles são criminosos em potencial. Nesse caso ele reproduz um preconceito de classe, que apesar de ser criado pelas classes dominantes também é reproduzido por quem não faz parte dela.

No terceiro parágrafo percebe-se a tristeza do narrador, que é compartilhada por boa parte da classe trabalhadora, onde seu esforço não é reconhecido restando-lhe assim a bebida como consolo, esse ato também pode descrever que o sujeito encontrou na bebida um meio de aliviar as dores e as dificuldades que enfrenta em seu dia a dia, situação comum no setor de trabalho da construção civil, segundo o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) (2022):

Sabe-se que as taxas de consumo excessivo de álcool podem ser mais altas em alguns setores, como os de construção civil e o de artes e entretenimento, e entre alguns segmentos específicos, como trabalhadores prestes a se aposentar e aqueles mais jovens. Algumas

peças também podem utilizar, de forma equivocada, o álcool como um recurso para lidar com o estresse no trabalho. Para contextualização, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que de 20% a 25% dos acidentes de trabalho no mundo envolvem pessoas sob efeitos de algum tipo de droga, e que entre 3% a 5% da população de trabalhadores apresenta dependência de álcool e 25% são usuários de risco. (CISA, 2022).

Tá vendo aquele colégio, moço?
 Eu também trabalhei lá
 Lá eu quase me arrebento
 Fiz a massa, pus cimento
 Ajudei a rebocar
 Minha filha inocente
 Vem pra mim toda contente
 Pai, vou me matricular
 Mas me diz um cidadão
 Criança de pé no chão
 Aqui não pode estudar
 Essa dor doeu mais forte
 Por que é que eu deixei o Norte?
 Eu me pus a me dizer
 Lá a seca castigava
 Mas o pouco que eu plantava
 Tinha direito a comer
 (BARBOSA, 1978)

Nessa segunda parte da música o protagonista descreve a escola que ajudou a construir, seguido do trabalho duro que foi participar da construção. No quinto parágrafo é notável que a filha do personagem pensa em colher os frutos que o pai plantou, imaginando que por ele ter ajudado na construção ela teria direito à matrícula.

O acesso ao estudo nesse caso serve como uma libertação e possibilidade de ter um futuro melhor que o do seu pai, uma vez que, no século XX o Brasil possuía uma grande parte de sua população analfabeta, principalmente a nordestina, o personagem fica triste por saber que apesar do seu trabalho duro sua filha não vai poder desfrutar. Nessa parte da canção o preconceito de classe é reproduzido, mais uma vez, por um cidadão, onde as vestimentas definem a classe social do indivíduo, infere-se também que a escola que ele ajudou a construir era particular destinada às classes mais abastadas da sociedade. O sexto parágrafo demonstra uma reflexão do protagonista, onde ele se questiona o que está fazendo naquele local, onde não é reconhecido e que apesar de ter uma vida difícil no seu local de origem podia colher todos os frutos do seu trabalho.

Nesse parágrafo o narrador se questiona o porquê deixou o seu Norte, esse Norte não se refere à região Norte do Brasil, mas que a palavra foi usada com o sentido de destino, como se ele fosse destinado a ser um trabalhador rural da região Nordeste e que em algum momento deixou isso para trás, e que essa mudança de vida não está trazendo tanto resultado, em comparação a vida que tinha antes de migrar. Outro ponto que reforça essa noção de norte como direcionamento de vida é quando o personagem descreve que *“Lá a seca castigava, mas o pouco que plantava, tinha direito a colher.”* O fenômeno climático da seca é característico do semiárido nordestino, não da zona Norte brasileira.

A linguística da palavra cidadão segundo Ribeiro (2021) tem como significado: indivíduo que, por ser membro de um Estado, tem seus direitos civis e políticos garantidos, tendo de respeitar os deveres que lhe são conferidos. Nesse caso a música usa a ideia de cidadão para ironizar o fato de a urbanização evoluir a população, porém ela ainda continua reproduzindo ideias consideradas atrasadas, repetindo preconceitos enraizados na sociedade, geralmente contra pobres e negros, nesse caso um emigrante, que muitas vezes tem seus direitos negados e sua imagem associada à criminalidade.

Tá vendo aquela igreja, moço?
 Onde o padre diz amém
 Pus o sino e o badalo
 Enchi minha mão de calo
 Lá eu trabalhei também
 Lá foi que valeu a pena
 Tem quermesse, tem novena
 E o padre me deixa entrar
 Foi lá que Cristo me disse
 Rapaz deixe de tolice
 Não se deixe amedrontar
 Fui eu quem criou a terra
 Enchi o rio, fiz a serra
 Não deixei nada faltar
 Hoje o homem criou asa
 E na maioria das casas
 Eu também não posso entrar
 (BARBOSA, 1978)

Nessa terceira parte da canção o narrador começa mais uma vez descrevendo o trabalho duro que teve para construir a igreja, mas que diferente dos outros dois locais citados, a igreja sim valeu a pena, pois ele poderia disfrutar dos frutos do seu trabalho. Capta-se o papel da igreja como acolhedora de

todos os povos, vale lembrar que durante o século XX a população brasileira era predominante católica, isso é uma herança da colonização portuguesa. Também é notório o papel da devoção do povo com Deus que tinha fé que um dia ele vai livrar a população carente das mazelas que o capitalismo impõe.

No nono parágrafo o eu lírico conversa com a divindade que acredita, e que essa entidade assim como ele não era aceita em muito dos lares. Essa não aceitação da divindade é um reflexo do iluminismo do século XVIII, que tinha como fundamento o uso da razão para guiar o progresso da humanidade, esse movimento foi o responsável por tirar o poder de estado da Igreja Católica no Brasil isso só vai ocorrer após a independência em 1822 e a Constituição de 1891 que garantia um país laico, diferente do período imperial que o Estado possuía uma religião oficial. Nesse contexto Deus é deixado de *escanteio* assim como o protagonista da canção, que percebe na divindade um ser como ele, excluído e marginalizado.

Conclusão

A análise da canção cidadão possibilita entender os desafios enfrentados pela classe trabalhadora, o preconceito vivido pelas populações migrantes, a dificuldade de adaptação ao novo local e a não aceitação dos povos com o recebimento dessas pessoas, em geral, o problema é encarado com exclusão e preconceito. Na letra o *estranho* veio do próprio país, carregando consigo uma cultura e modo de viver diferentes do novo cenário que está inserido. Cabe aqui também discutir a questão dos imigrantes, que fogem dos seus países geralmente fugindo de guerras, desastres ambientais, economias falidas e outros motivos, esse sai, muitas vezes, por falta de opção, sendo uma vítima da exclusão e do preconceito.

Apesar de ser escrita nos anos 1970, essa canção propõe uma reflexão atual, tanto com relação ao preconceito como com relação ao trabalho, além disso, também está presente na canção a visão da sociedade da época, porém na ótica de um trabalhador, que descreve problemas estruturais históricos do Brasil, servindo como uma fonte de estudo histórico, onde é possível utilizar o passado como forma de entender as adversidades da cidade grande atualmente. Nesse caso específico o relato está sendo registrado por uma classe que quase sempre é deixada de lado na história, por isso, é muito forte os debates de história social, presentes nesse artigo, que tem como foco mostrar os fatos vistos pelos excluídos, qual a versão da história para essas pessoas.

Como proposto na introdução fica destacado que é possível utilizar os conhecimentos de outras áreas para se produzir um estudo elaborado, a união entre conceitos da história, geografia e psiquiatria, dando profundidade à letra da canção que é o relato do preconceito sofrido por esse migrante, infaustamente,

ainda apresenta na sociedade, com as denúncias recorrentes de preconceito e discriminação recorrentes nos veículos midiáticos, também é possível inferir os problemas urbanos decorrentes de uma industrialização acelerada e concentrada em duas cidades, o acesso à moradia, educação, renda e o transporte urbano eficiente, também é dado visibilidade ao problema trabalhista, das baixas remunerações e do não reconhecimento merecido aos que derramam sua força de trabalho nas mais diversas atividades remuneradas.

Referências

- BARBOSA, Lúcio. **Cidadão**. In Álbum Profeta Cidadão, faixa 07. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kSQcex94AfjpUWOyLrDIpgcJSyRzwjquc . Acessado em: 06 Jan. 2024.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Estatísticas do Meio Rural 2010-2011**. 4ª edição. Brasília. 2011. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuario/2011/anuarioRural10-11.pdf>. Acessado em: 10 Nov. 2023
- Brasil. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. GASPARETO, Junior. **Industrialização**. In Info escola. 2013. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/industrializacao/>. Acessado em: 10 Nov. 2023
- JANOTTI, Maria; PINSKY, Carla (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- JUNIOR Eduardo, GALLO Priscila. **Ser migrante**: implicações territoriais e existenciais da migração. In Revista Brasileira de Estudos Populares, volume 27, número 02. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n2/10.pdf>. Acessado em: 10 Nov. 2023
- KLEBER Oliveira, JANNUZZI Paulo. **Motivos para migração no brasil e retorno ao nordeste**: padrões etários, por sexo origem/destinoorigem/destino. In Revista São Paulo em perspectiva. Volume 19 número 04. P. 134-143. São Paulo. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/7rJvCKTFRVMpTRvjLrKD36G/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 10 Nov. 2023.
- Observatório do Desenvolvimento do Nordeste. **Migração**. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/boletim-sudene-migracao.pdf>. Acessado em: 10 Nov. 2023.
- RIBEIRO, Debora. **Dicionário Online de Português**. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cidadao/>. Acessado em: 10 Nov. 2023.
- RIBEIRO, Debora. **Dicionário Online de Português**. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/preconceito/>. Acessado em: 10 Nov. 2023.
- SILVA, Armando. **Desenvolvimento industrial e geografia**. In Boletim Paulista

de Geografia, Número 49, Ano 1974 Disponível em: <http://geopo.fflch.usp.br/sites/geopo.fflch.usp.br/files/inline-files/Desenvolvimento%20industrial%20e%20geografia%20%28Coment%C3%A1rio%20sobre%20uma%20abordagem%20geogr%C3%A1fica%29.pdf>. Acessado em: 10 Nov. 2023

SILVA, Sergio. **Preconceito no Brasil Contemporâneo:** as pequenas diferenças na constituição das subjetividades. In Psicologia: Ciência e Profissão, volume 23, número 02. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n2/v23n2a02.pdf>. Acessado em: 10 Nov. 2023

SILVEIRA Aline. **Algumas experiências, perspectivas e desafios da Medievalística no Brasil frente às demandas atuais.** In Revista Brasileira de História, volume 36, número 72. São Paulo. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/LdkmyrPVNBspz559rMBdDKw/?format=pdf>. Acessado em: 10 Nov. 2023.

Site Instituto Memória Musical Brasileira. Ano 2017. Disponível em: https://immub.org/compositor/lucio-barbosa_. Acessado em: 10 Nov. 2023.

Site: Centro de Informação Sobre Saúde e Álcool. **Como o uso nocivo de álcool piora sua relação com o trabalho. Ano 2022. Disponível em:** <https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/358-como-o-uso-nocivo-de-alcool-piora-sua-relacao-com-o-trabalho> . Acessado em: 10 Nov. 2023.

Site: Dicionário Cravo Albin da música popular brasileira, Ano 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/lucio-barbosa/>. Acessado em: 10 Nov. 2023.